

## O valor do trabalho no discurso brasiguaiio e seus paradoxos

Bolsista: Rômulo E. Schembida de Oliveira; Nome do Orientador: Dra. Maria Izabel. Mallmann

*Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Departamento de Ciências Sociais*

### Resumo

A pesquisa faz parte do projeto “Relações sul-americanas do Brasil: o contencioso de Itaipu”. O presente estudo objetiva analisar o valor do trabalho no discurso dos brasiguaios. A população brasileira estabelecida no Paraguai, desde a década de 1970, identifica o trabalho como uma marca afirmativa de superioridade moral e cultural sobre a população local. A tradição de estudos sobre o tema defende que esse discurso decorre do patriotismo brasileiro. Contudo, acreditamos que o valor do trabalho, como principal marca de identificação, coloca-se em confronto com algumas das principais leituras sobre o pensamento social do Brasil.

### Introdução

O termo “brasiguaiio” foi utilizado pela primeira vez em um contexto de luta política. Ele surgiu como forma de manifestar o não pertencimento daquela população a nenhum dos lados da fronteira. Nesse sentido, brasiguaios seriam aqueles trabalhadores que saíram do Brasil e não conseguiram se estabelecer no país fronteiriço. Com o passar dos anos, o termo veio a identificar todos os brasileiros e seus descendentes residentes no lado leste paraguaio. A diáspora de brasileiros ocorreu em virtude de motivações internas e externas. As condições estruturais de trabalho no campo, a intensa mecanização, o alto índice de concentração de terra foram fatores que contribuíram para que parte da população camponesa do Brasil procurasse outras fronteiras. A concessão do governo paraguaio para a compra de terras por estrangeiros em área de fronteira, a construção da usina binacional de Itaipu que atraiu mais de 40 mil homens e que retirou milhares de famílias das propriedades rurais foram fatores que contribuíram para que muitos desses brasileiros tentassem sua sorte nas terras férteis e mais baratas do lado paraguaio.

Conforme estimativas do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a população brasiguaiia é de 350 mil. Tendo papel destacado na economia do país, produz 70% de toda a

soja paraguaia, seu principal produto agrícola. O poder econômico dessa população é gerador de toda a sorte de conflitos entre nativos e estrangeiros. Os nativos vêem nos brasiguaios uma extensão do braço “imperialista brasileiro” sobre o Paraguai; ademais, os brasiguaios são vistos como aqueles que trouxeram o desmatamento e a poluição dos rios com uso de agrotóxicos e da soja transgênica.

Por outro lado, no discurso dos brasileiros verifica-se a tentativa de defesa da superioridade étnica e moral sobre os nativos. Nesse sentido, há uma clara dicotomia entre *nós* (trabalhadores, descendentes de europeu, e desenvolvimentistas) e *eles* (vagabundos, índios e atrasados). A análise defendida por alguns pesquisadores emprenhados na questão é de que o discurso de superioridade presente na fala dos brasileiros é fruto de uma espécie de nacionalismo que aflora na medida em que entram em contato com a população de um país de menor peso político e econômico – o discurso do colonizador.

Contudo, alguns dos signos de auto-afirmação dos brasiguaios colocam-se em choque com a clássica leitura sobre o pensamento social brasileiro. Isso leva a considerar a possibilidade de que a exaltação do trabalho como uma virtude moral não decorre de um pensamento social que siga a lógica: brasileiro-trabalhadores, mas sim, brasiguaiotrabalhadores. O estudo tenta verificar a origem do valor do trabalho como marca de superioridade moral presente no discurso dos brasiguaios. O trabalho como a primeira virtude ou virtude máxima de um povo confronta-se com as leituras sociológicas clássicas do Brasil, tal quais afirmam que o trabalho tem caráter punitivo e não de redenção.

## **Metodologia**

A pesquisa qualitativa está baseada em levantamento bibliográfico nas áreas das Ciências Sociais acerca da temática dos brasiguaios. Analisa o discurso da população brasiguaiia partindo de entrevistas presentes em pesquisas já publicadas em trabalhos acadêmicos ou em revistas e jornais impressos ou digitais.

## **Discussão**

A visão brasileira sobre o trabalho, herança de nossa tradição católico-lusitana, o vê como forma de castigo divino. Nesse sentido, salta aos olhos a importância que o trabalho é dado nos discursos dos brasileiros estabelecidos no Paraguai, contrariando a clássica leitura sociológica de *Raízes do Brasil*, aproximando-se de uma “Ética protestante à brasileira”. Esta pesquisa parte do princípio de que a exaltação do trabalho como principal signo de auto-

identificação não é fruto de sua origem brasileira. Ela advém da própria história da população na região, construída a partir do trabalho na terra. Por outro lado, parte significativa dessa população é de origem européia, e coloca além do trabalho a questão étnica como fator determinante para o sucesso na região.

Nos dois casos, o que defende o trabalho partindo das condições históricas e materiais, e o que defende o trabalho como um traço exclusivo de um povo (argumento étnico-cultural), escapa das leituras clássicas sobre o pensamento social brasileiro. No primeiro caso, quando valoriza o trabalho como marca de superioridade moral, choca-se com nossa tradição católica que vê o trabalho como uma forma de pagamento dos pecados em terra. No segundo caso, quando defende que o apego ao trabalho é exclusivo de um grupo étnico, conflita-se com a idéia de diversidade étnica existente no Brasil.

### **Conclusão**

Embora a pesquisa ainda não esteja concluída, partindo da leitura das entrevistas realizadas por pesquisadores e pela imprensa, é possível verificar um forte discurso etnocêntrico na fala dos brasiguaios. A defesa do trabalho como uma marca de superioridade de um grupo social entra em conflito com as clássicas leituras sociológicas do Brasil. Nesse sentido, defendemos que a exaltação do trabalho, parte de dois pontos: a importância que ele teve na trajetória dos brasiguaios, bem como, o sentimento de “unidade ética” que identifica o trabalho como uma das formas de impor marcas de superioridade entre *nós* e *eles*.

### **Referências**

- ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 31, p. 137-166, jan./jun. 2009a.
- \_\_\_\_\_. Os brasiguaios e os conflitos sociais e nacionais na fronteira Paraguai-Brasil, **Análise de Conjuntura**. OPSA-IUPERJ. Rio de Janeiro, Fev.2009b.
- ALMARZA, Sara. Situações culturais na América Latina: alguns exemplos. **Cerrados** (UnB), v. 27, p. 133-141, 2009.
- BANDEIRA, L. A. Moniz. A guerra do Chaco. **Rer. Bras. Polít. Int.** 41 (1): 162-197, 1998.
- CHIVENATTO, Julio José. Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- HAESBAERT, Rogério e BARBARA, Marcelo de Jesus Santa. Identidade e Migração em regiões transfronteiriças. **Geographia**, Universidade Federal Fluminense, v. 5, p.45-65, 2001.
- MORAES, Ceres. **Paraguai: a consolidação da ditadura Stroessner – 1954-63**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- PRIORI, Angelo e KLAUCK, Roberto Carlos. O retorno dos brasiguaios. **Espaço Acadêmico**, n. 109 – julho de 2010.
- SEITENFUS, Ricardo. Líder Solidário ou Potência Egoísta? Os dilemas do Brasil frente ao Novo Paraguai. **Interesse Nacional**, v. 1, p. 47-55, 2008.
- SPRANDEL, Marcia Anita. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. **Estudos Avançados**, n. 20, vol. 57, 2006. –
- VIANA, Suhayla Mohamed Khalil e PIERI, Vitor Stuart Gabriel de. Os acordos migratórios no Mercosul e os brasiguaios: solução ou problema? **Meridiano 47**, n. 109, ago, 2009.
- ZAAR, Miriam. A Migração rural no oeste paranaense/ Brasil: a trajetória dos “brasiguaios”. **Rev. Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona, n. 94 (88), 1 de ago. de 2001.